

DEUS E PÁTRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO

A' Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

v.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZDirector, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU*

O EVANGELHO

Domingo 25.º depois do Pentecostes

Evangelho da Missa; segundo S. Matheus
(XIII, 24-30).

N'aquelle tempo propoz Jesus a seus discipulos esta parábola: O Reino dos Ceus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. E, enquanto dormiam os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e foi-se.

Tendo pois crescido a herva, e mostrando fructo, appareceu tambem o joio. Então os servos do pae de familia vieram ter com elle e lhe disseram: Senhor, porventura não semeaste tu bom grão no teu campo? D'onde veio então o joio?

E elle lhes disse: O homem inimigo é que fez isto. E os servos lhe tornaram: Queres tu que nós vamos e o arranquemos? Não, lhes respondeu elle; para que talvez não succeda que, arrancando o joio, arranqueis tambem o trigo. Deixae crescer um e outro até á ceifa; e no tempo da ceifa eu direi aos segadores: Colhei primeiramente o joio, e atae-o em mólhos para o fogo; mas o trigo recolhei-o no meu celeiro.

REFLEXÕES

A parábola, ou semelhança, é a forma simples e singela de expôr doutrinas elevadas, para que os ouvintes suavemente as recebam e fixem no pensamento.

O Evangelho d'este domingo é, na ordem chronologica da vida de Jesus, o primeiro comprehendido em parábola: a parábola do trigo e do joio.

A parábola era a forma que Jesus Christo geralmente empregava para ensinar e para incutir no animo dos ouvintes as verdades eternas. S. Jeronymo diz, em uma das suas homilias, que os habitantes da Syria, e mais ainda os da Paléstina, empregavam muito as parabolas nas suas conversas e no trato fami-

liar, pela razão de que os ouvintes difficilmente comprehendem, acceitam mal, e não fixam bem na memoria as doutrinas que lhes são apresentadas directamente em fórma de preceito, ordem ou mandato, enquanto que facilmente recebem e fixam as ideias por meio de comparações e semelhanças, como são as parabolas.

Algumas parabolas que Jesus apresentava, tinham um sentido mais cerrado e recondito, para que, no esforço de as comprehender, os ouvintes fossem pouco a pouco fixando a verdade eterna que ellas symbolisavam. Assim aconteceu com a parábola que faz objecto do Evangelho da Missa de hoje.

O sentido d'esta parábola do trigo e do joio, era tão recondito, que nem mesmo os discipulos de Jesus a comprehendiam. Por isso elles, assim que o povo retirou, approximaram-se do seu divino Mestre, pedindo-lhe que lhes explicasse a parábola. Então Jesus a explicou, dizendo:

«O que semeia a boa semente, é o Filho do Homem», é o Verbo Incarnado, é o vosso Mestre com quem estaes falando, é o proprio Jesus que veio para resgatar os homens. «O campo, é o mundo», é a humanidade inteira; são as dioceses, as parochias e as familias. «A boa semente são os filhos» de Deus, que hão de ser herdeiros «do Reino» da gloria, pelo cumprimento dos mandamentos da lei de Deus e da Igreja, e pela observancia das obras de misericordia. «O joio, são os maus filhos», quer dizer, os que blasphemam contra Deus, que é pae carinhoso de todos; sim, «o joio, são os maus filhos», quer dizer, todos aquelles que affligem e perseguem a Igreja de Christo, dispenseira de todas as graças, e que foi sempre mãe de progresso e de civilização, de paz e concordia nas familias e nos estados.

Jesus continuou a explicar, dizendo:

«O inimigo que semeou o joio, é o diabo», e todos aquelles que lhe seguem os passos, semeando a discordia nas familias, espalhando principios e doutrinas erroneas contra a religião e contra a moral, e subversivas da ordem publica. «O tempo da ceifa é o fim do mundo; os segadores são os Anjos. Assim como», no tempo da ceifa, «se arranca o joio, e se queima no fogo; assim ha de acontecer no fim do mundo; pois que o Filho do Homem», Jesus Christo, virá então com toda a sua gloria e magestade, e

«mandará os seus Anjos, que arrancarão do seu Reino todos os que dão escandalo, todos os que obram a iniquidade; e lança-los-hão na fornalha do fogo» do inferno; «é n'esse logar que haverá choros e ranger de dentes», que nunca terão fim. «Então os justos resplandecerão, como o sol, no Reino de seu Pae» celeste.

Por aqui se vê que Deus nem sempre castiga os maus n'este mundo, já para lhes dar logar ao possivel arrependimento, já para que o castigo forte, correspondente á natureza do crime, não vá sobresaltar e destruir a sociedade dos bons. E' pela mesma razão que muitas vezes o superior, das familias, das comunidades e corporações sociaes não castiga os subalternos, como elles merecem, para evitar na occasião desordens irreparaveis.

Jesus, tendo acabado de explicar a parábola a seus discipulos, concluiu dizendo:

«O que tem ouvidos de ouvir, oiça», isto é, aquelle que tem ouvidos de ouvir, o homem prudente, comprehenda bem que não ha nada que elle não deva fazer para evitar o fogo eterno e para conseguir o Reino do Ceu.

Na explicação da parábola d'este Evangelho, ha passagens terriveis e bem claras para temer, é certo! Mas é assim mesmo; foi o proprio auctor que a explicou, com todo o relevo e dureza da verdade. Porém, nós, fieis, para nada termos a receiar, e afim de pertencermos sempre ao numero dos escolhidos, tenhamos em muita consideração aquellas palavras de S. Paulo, na Epistola da Missa: «Irmãos»: praticae as obras de misericordia: «mas sobretudo tende caridade, que é o vinculo da perfeição».

Assiduidade no confessionario

M. Meritan, contava que, n'uma parochia perto de Paris, se tinham succedido varios parochos sem terem podido conseguir nenhuma conversão.

Nem todos eram hostis á religião; havia, porém, uma indifferença absoluta.

Desanimados, os parochos haviam chegado a não mandar tocar a missa: «Para quê? Só compareço eu e o pequeno que me ajuda!»

Apparece, porém, um parochio muito zeloso... Todos os dias, de manhã, a uma hora fixa, tocava a missa.

No sabbado á tarde, ostensivamente,

santa do presbyterio, e todos os habitantes do lugar podiam vê-lo dirigir-se para a igreja—sempre á mesma hora.

Passaram-se tres ou quatro sabbados sem que ninguem entrasse na igreja. No sabbado seguinte, a curiosidade espicaca uma honrada mulher que, fazendo da fraqueza coragem, avança pela igreja a dentro até junto do parochio, que estava junto do confessorario:

—Senhor cura, q que faz V. Rev. ali?

—Eu?—esperava-a, minha boa mulher.

—O quê? Esperava-me?

—Certamente. E ha já bastante tempo. Entre, porque vou confessa-la.

Esta alma, ganhã pela graça d'uma maneira tão original, foi seguida por muitas outras.

No anno seguinte, a egrêja já não estava deserta, e, se não se via ainda um grande numero de christãos, lá estava já esse grão de mostarda que, mais tarde, devia produzir cento por um.

Os medicos que querem attrahir clientela, affixam publicamente as suas horas de consulta. Ora, não têm os sacerdotes mais interesse ainda em operar a cura das almas?

Da maior conveniência seria, pois, que, como se faz em muitas partes, pelo menos no estrangeiro, se affixasse, á porta do confessorario, um bilhetê mencionando os dias e as horas a que se pode, com certeza, encontrar o confessor.

Se cada um consultar as suas recordações pessoais, talvez se lembre de ter affixado alguma vez a confissão, por não ter encontrado confessor.

Recommenda-se, pois, aos rev.ºs parochos, a regularidade e assiduidade ao confessorario, como meio seguro de ganhar almas para Jesus Christo.

As almas do Purgatorio

Como devemos allivia-las

(Conclusão)

Esses corações dedicados que outr'ora nos queriam, que por nós tanto trabalharam e soffreram, que, por nessa causa talvez—por nos amarem com excesso—commetteram essas faltas em cuja expiação soffrem agora—esses corações que muitas vezes ferimos com a nossa indiferença, com as nossas quixas, com recriminações mesmo: hoje que não palpitem mais na terra, não é verdade que sentimos remorsos de não lhes haver testemunhado bastante a nossa affeição? Pois bem, nós podemos reparar tudo, orando por elles! Muitas vezes os *deixamos sós*; vamos *pensar n'elles*; muitas vezes lhes *desobedecemos*: escutemos suas supplicas e fazemos por elles tudo o que nos pedem;—faltam-lhes a complacencia e a affabilidade, preferimos o nosso prazer á sua felicidade: privemo-nos d'alguns momentos de recreio para consagrar-nos a orar por elles.

Quarto motivo—*O fulgamento que nos aguarda após a morte.*—Ouví estas palavras do Evangelho: *O que fizerdes ao mais pequeno dos meus, é Mim que o fazeis.*—*Sereis medi-*

dos com a mesma medida que usardes com os outros.

Virá um dia, e talvez não esteja longe, em que vós mesmos vos achareis no lugar da terrível expiação. Conhecereis então, por uma experiencia pessoal e dolorosa, o que é o Purgatorio: e, como as pobres almas que lá soffrem a esta hora, clamareis com um acento afflictivo: *Miseremini mei, —tende piedade de mim! tende piedade de mim!*

E, por uma justa permissão divina, estes gritos despedaçadores penetrarão na alma d'aquelles a quem vos dirigirdes; na medida em que agora as supplicas das Almas calam em vosso coração:—*esquecesteis? sereis esquecidos; repellistes como importunos seus pedidos de orações? vossas instancias tambem serão repellidas; não quizestes soffrer uma privação para dar uma esmola em favor dos mortos? não se dará esmola em vosso beneficio. E assim ficareis sós, sem amigos, obrigados a permanecer no fogo purificador até expiardes pessoalmente até a mais pequena macula.*

E, ainda quando, mais caridosos que vós, vossos parentes intercedessem pelo vosso livramento, Deus, *arbitro supremo da applicação de seus suffragios*, não vos deixará sentir em toda a sua amplitude os efeitos de uma caridade da qual vos tornastes tão pouco digno.

Mas, se houverdes sido bom, dedicado, generoso com essas pobres almas, é Deus—Elle o disse—é Deus mesmo quem vos retribuirá, e centuplicado, o que tiverdes feito em seu nome pelos seus, e até, dado que vossos parentes e amigos vos abandonem, Deus suscitará boas almas que *hão de orar e expiar por vós*; ou talvez uma abundancia de graça toda especial, augmentando aqui mesmo na terra vosso amor por Elle, vos fará expiar em vida todos os vossos peccados.

Deus é muito justo para deixar uma só acção boa sem recompensa, e, recompensando como Deus, dá sempre mais do que se lhe deu.

Terminemos com estas palavras de Santo Ambrosio: «Tudo o que damos por caridade ás almas do Purgatorio, converte-se em graças para nós, e, apoz a morte, encontramos o seu valor centuplicado».

O Purgatorio é como um *banco espirital* em que podemos depositar quotidianamente nossas boas obras, por menores que sejam; e *ahi, estão em seguro, e se multiplicam*; e, quando nos vemos afflictos e inquietos, d'ahi vem, como viria o rendimento de um dinheiro depositado, *a luz, a força e a prudencia* que nos são precisas em nossas difficuldades.

Sejamos pois generosos.

(Das Palhetas de oiro).

Divorciou-se

Separou-se da sua legitima mulher e foi unir-se a outra!

Infame! Pois não prometteste amor eterno á tua mulher, quando ella ainda era só tua noiva?

E's um infame, não ha duvida-lo. A

tua mulher entregou-se a ti, confiando na tua palavra e tu em recompensa abandonas-la!

E as pobres creangas? Que será d'ellas depois que seus paes se divorciarem? Quem as acalentará?

Quem lhes mostrará uma cara de sorriso?

E serão os divorcistas tão curtos de intelligencia que não vejam a crueldade que se usa com pobres innocentes *sem culpa nenhuma da sua parte?*

O trinta e tres

Houve em tempos remotos um soldado cujo nome era Trobasio, conhecido na sua companhia pelo 33. Era um bello rapaz, muito esbêlto e robusto, caritativo e paciente, um bom coração, como se costuma dizer. Havia, porém, uma nodosa na sua vida: o nosso Trobasio era jogador. Cinco reis que lhe cahissem nas unhas ou os dava ao primeiro que lh'os pedisse ou então eram perdidos no jogo. Um dia em que sabia do quartel a render a guarda, apresentou-se-lhe um mendigo pedindo esmola; e coração de Trobasio compadecceu-se tanto, que elle deu ao pobre tudo o que levava, não reservando para si a mais pequena moeda. A' noite quiz jogar, e não tinha dinheiro!

Vender a farda e perder o seu preço, foi obra d'um instante; para cumulo de miseria, os companheiros começaram a chacotea-lo: a sua paciencia fraqueou, e n'um momento de desesperação sabiu de botequim e exclamou:

—Oh! se eu tivesse dinheiro?

—Que darias a quem t'ó desse? lhe disse um desconhecido.

—Tudo, tudo, respondeu o trinta e tres.

—Pois bem, tornou o desconhecido, terás todo o dinheiro que quizeres, com tanto que me faças uma escriptura da tua alma.

—E' só isso? respondeu o trinta e tres; pois sou contente.

Lavrou a escriptura, que foi assignada por ambas as partes; e d'ahi em diante, nunca mais lhe faltou dinheiro.

Haviam passado alguns mezes, depois da scena que temos presenciado, e o trinta e tres acabara o seu tempo de serviço e, feitas algumas provisões de viagem, dirigia-se para a sua aldeia no meio d'um calor abrazador. De vez em quando dava alguns beijos no cantil que levava a tiracollo, procurando não só apagar a sede mas ainda distrahir-se de certas idéas que se lhe agglomeravam na imaginação. Quasi se avisinhava o termo da jornada, e Trobasio ainda sem encontrar alma viva; quando deparou com dois homens que caminhavam para elle, parou, temendo serem salteadores, e puxando d'um punhal preparou-se para a defeza.

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo, disseram os dois, encontrando-se com Trobasio.

Este mormurou algumas palavras intelligiveis, não sabendo que responder á saudação. Os desconhecidos trajavam um longo saial que lhes descia até aos pés, cingido com uma grossa corda de esparto; os pés descalços e a cabeça descoberta mostravam a sua extrema pobreza.

—Se nos desses alguma coisa com que fássemos a fome e a sede, far-nos-hias grande caridade, accrescentaram desconhecidos.

Trobasio, que tinha um coração compassivo, abriu o seu alforge, apresentando-lhe desconhecidos pão e queijo e fazendo-os também beber do seu cantil.

Trobasio havia feito uma boa acção, desconhecidos agradeceram: e depois mais velho disse para Trobasio:

—Agora pede tu o que quizeres.

—Que diabo me podes tu dar, rôto, arrapado e descalço de pé e perna?

—Cumprerei a minha palavra, toraou desconhecido, pede o que quizeres.

—Pois bem, disse Trobasio, então pede-me quando jogar sempre haja de ganhar.

—E' deferida a tua petição; e não queres mais nada?

—Quero que a quem eu mandar fazer qualquer coisa, se não possa ir embora sem a minha ordem.

—Muito bem; não queres mais nada?

—Que diabo mais hei de querer; n'essas duas coisas tenho tudo o que posso desejar.

Depediram-se e o Trobasio continuou a sua jornada, chegando pouco depois á aldeia. Passou um e outro mez, um outro anno, occupado quasi exclusivamente no jogo, sem mais se lembrar da escriptura que havia feito da sua alma; e dos desconhecidos a quem com tanta generosidade havia soccorrido.

Ora uma noite em que elle, depois do divertimento do jogo, se entregava ao mais profundo somno, sentiu uma mão apertava fortemente.

—Quem és tu, gritou Trobasio espantado.

—Sou o diabo teu crédor, que hoje te cobrar o que me deves.

Trobasio abriu os olhos e viu um homem de estatura desmesurada; dos olhos saíam chammãs, as ventas esbraçadas espiravam descompassadamente, de todo elle sabia um cheiro tão abominavel, Trobasio parecia suffocar; o beijo anterior pendia-lhe até á extremidade do nariz; e cada palavra vomitava uma fumaça, e trazia na mão o papel da escriptura assignada por Trobasio!

—Espera um pouco, lhe disse este, fazendo-se a custo do medo que lhe causava tão estranha visão, e examine a verdade da escriptura.

O diabo esperou. Trobasio levantando-se com todo o sangue frio, abre a porta para a rua, convida todos os rapazes que encontra, manda-os carregar de pedras, e lá vão todos estes em seguimento de Trobasio, que já não é o simples soldado raso, mas sim o illustre comandante d'um esforçado batalhão.

—Hui!

—Qual hui, nem meio hui?... aninão não temer, disse o trinta e tres, prendido com uma pedra na testa do diabo, nem ao menos se mexeu!

—O lamiré estava dado, a musica ia tocar. Um chuva de pedras cahiu logo sobre o diabo; a este seguiu-se outro e outro... no meio d'uma algazarra infernal uma chusma de dicterios e escarneos proprios dos auctores e ainda mais de suplicantes a quem se dirigiam. Apoz meia hora de tiroteio em que o demónio foi alvo de tiros dos combatentes, moveu-se á

compaixão o trinta e tres, que com um grito de *alta e outro de parte*, suspendeu o fogo dos seus soldados e deu licença ao demónio de se recolher ás instancias infernaes.

A promessa do desconhecido estava cumprida.

Mas quem era elle?

Resam as memorias contemporaneas que era Santo Antonio, que, em rapaz, fora condiscipulo e amigo de Trobasio (que esta historia refere-se áquelles tempos). Mais dizem as chronicas que assim quiz o Santo recompensar um favor que Trobasio lhe fez em certa occasião, ficando-lhe a guardar os passaros do trigo, enquanto elle (o pequeno Fernandinho) foi a uma festa.

D'aqui procede, segundo a opinião mais provavel (sic), o invocar-se Santo Antonio contra todos os ataques do demónio; e o dito popular: «com rapazes nem o diabo quer contas».

A.

S. José

S. José é o santo de todos.

E' o Santo dos Papas. Jesus Christo disse a Pedro:

«Apascenta os meus cordeiros; apascenta as minhas ovelhas». José sustentou o Cordeiro de Deus e sua santa Mãe.

E' o santo dos padres. Ensinou-lhes como elles devem tractar a pessoa adoravel de Salvador. Desde o nascimento de Salvador, seus braços foram o primeiro corporal da sua pessoa divina; e seu coração o primeiro altar onde Emmanuel gostava de repousar.

E' o santo dos homens apostolicos. Levou Jesus ao Egypto; foi o primeiro que, por sua causa, teve de atravessar os desertos, soffrendo fome, sede e fadiga.

E' o santo dos religiosos: a sua vida foi a d'um monge e sua casa de Nazareth um verdadeiro claustro.

E' o santo das almas interiores, porque foi um contemplativo humilde e silencioso.

E' o santo, por excellencia, das virgens. Excede em pureza e mais alto seraphim; foi o mais vizinho da fonte da pureza.

E' o santo dos doutores: ninguem, depois da Virgem, esteve mais proximo da luz.

E' o santo de todos os atletas de Christo, de todos os que combatem e triumpham pela sua causa, porque arrancou a Christo das garras de Herodes, que symbolisa os inimigos da Igreja a travez de todos os seculos.

E' o santo dos operarios, modelo de todos os artistas.

E' o santo dos que soffrem. Ninguem conheceu melhor o soffrimento intimo, e as dores corporaes não o poupavam.

E' o santo dos chefes de familia e o modelo dos paes christãos.

E' o santo dos jovens, que lhes lembra Jesus, trabalhando na officina de Nazareth sob a sua direcção.

Finalmente, todos temos de morrer e S. José é o patrono da boa morte. Por isso o Papa Pio IX proclamou S. José patrono de todos os christãos. *Patrono da Igreja Universal*. Invoqueho-lo todos com a maior confiança.

Notas ligeiras

A epidemia que está grassando em quasi todo o mundo e que felizmente vai entre nós decrescendo, faz recordar o flagello com que Deus, segundo a Biblia, castigou o seu povo predilecto, ha mais de 2.000 annos.

Hoje, como então os israelitas, a humanidade volta se de novo para Deus, a quem insensatamente havia esquecido.

Assim o attestam as imponentes precissões de penitencia que se realisaram e estão realisando por esse paiz, e que certamente são um reflexo do que se tem passado lá fóra, pois que a epidemia assolou primeiro muitas outras nações da Europa.

Estê flagello terrivel espalhou já por toda a parte a desolação e a morte, invadindo a Africa, o Brazil, e outras regiões da America.

Encontra-se já na propria Australia e é de receiar que as Indias não sejam poupadas, pois que invadiu já também algumas regiões da Asia.

*

Em fins de outubro passado contavam-se já para cima de 25.000 as victimas feitas no nosso paiz pela terrivel epidemia, que a medicina classificou de gripe ou influenza pneumonica.

Tendo em vista a relação de densidade da população do nosso paiz com a das outras nações que mais violentamente foram atacadas pela epidemia, o numero das victimas subirá a 2 milhões.

As pessoas de Deus, que era relativamente pequeno, bastaram 75.000 victimas, para se reconciliar com o Senhor, a quem dirigiu preces de angustia e de contrição.

E Deus ouviu-o, suspendendo a espadada exterminadora...

Que Elle ouça agora também as preces afflictivas que por toda a parte se elevam até ao Ceu!

*

Um illustre homem publico da Franca, n'uma reunião promovida pela Liga das Familias Numerosas, realisada ha dias em Paris, disse que a victoria dos francezes sobre a Allemânia será inutil se elles não forem capazes de ganhar outra sobre si mesmos.

Essa outra é desenvolver a natalidade da Franca, tão precisa á sobrevivencia da Patria como a defeza do proprio solo, e que a propaganda immoralissima da anti-procreação tem feito decrescer de anno para anno.

Em Portugal, mercê da nossa insaciavel mania de macaquear quanto de mau se faz lá fóra, tem feito progressos assustadores essa indecorosa propaganda, que é ao mesmo tempo anti-social e anti-natural.

Ora é bom que os nossos estadistas procurem remediar esse mal entre nós, como os francezes o poderão remediar se fór pôsto em pratica o projecto apresentado ha tempos na camara franceza pelo deputado Paul Benazet.

Segundo esse projecto de lei, serão estabelecidas para as familias numerosas premios de 500 francos para cada um dos 2 primeiros filhos, de 1.000 francos para o terceiro, de 2.000 para o quarto e de 1.000 para cada um dos seguintes.

Boletim religioso

DO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
MARINHAS

Baptisados.—Durante o mez de outubro findo receberam o baptismo n'esta freguezia Francisco Martins Capitão, filho de Francisco Martins Capitão e Clara d'Assumpção Rodrigues d'Areia, no dia 4; Maria Alves da Cruz, filha de Antonio Alves da Cruz e Rosa Gonçalves Loza, no dia 7; Rosa Martins d'Abreu, filha de Joaquim Martins d'Abreu e Antonia Pires Carneiro, no dia 13; Maria da Gloria Martins Sapateiro, filha de Domingos Martins Sapateiro e Rosa Dias Torres, no dia 17; Manoel Gonçalves Eira Novo, filho de João Gonçalves Eira Novo e Luiza Martins Capitão, no dia 20; Antonio Pires Carneiro, filho de Torquato Pires Carneiro e Anna Martins d'Abreu, no dia 27.

Obitos.—Durante o mez de outubro falleceram 22 pessoas n'esta freguezia: No dia 6 Rosa do Rego da Costa (a Necha), de 67 annos de idade; no dia 7 Amadeu Barbosa, de 20 annos; no dia 14 Deolinda Pires Laranjeira, de 20 annos; no dia 16 Manoel Marques Fino, de 25 annos; no dia 18 Albino Barbosa, de 42 annos; no dia 20 Maria Fernandes Pertiga, de 45 annos; no dia 21 Adelino Gonçalves Ennes, de 31 annos; no dia 22 Antonia Barbosa (a Toninha), de 60 annos; em 22 Adelino Gonçalves d'Abreu, de 29 annos; em 22 Arthur Gonçalves d'Abreu, de 20 annos; no dia 24 Luiz Pires Carneiro, de 36 annos; no dia 25 João Rodrigues Ferreira, de 71 annos; em 25 Manoel Martins Cepa, de 48 annos; no dia 26 Joaquina Gonçalves Regado, de 41 annos; em 26 Angelina Martins Manno, de 14 annos; no dia 27 José Martins Manno, de 39 annos; no dia 28 Antonio Lopes de Miranda, de 27 annos; em 28 Albertina Gonçalves Eira Novo, de 15 annos; no dia 30 Maria Gonçalves, de 80 annos; em 30 Maria dos Anjos Gonçalves de Abreu, de 40 annos; no dia 31 Rosa Gramoza, de 29 annos.

Descancem todos na paz do Senhor.

—No dia 2 do corrente falleceram Ermelinda, exposta, de 75 annos de idade, mulher de Francisco Gonçalves Ennes; e Manoel Gonçalves Patrão, de 12 annos. Descancem em paz.

—O padre José Dias Carqueijó, natural d'esta freguezia e aqui capellão, foi parochiar a freguezia de Santa Eulalia de Palmeira, d'este concelho e arciprestado.

Doentes.—A epidemia bronco-pneumonica, que tantas victimas já fez n'esta freguezia, faz que muitas pessoas ainda estejam retidas em seus leitos, e algumas em estado grave.

Mensageiro.—Com a sabida do sr. padre Carqueijó, não deixa de distribuir-se aqui o *Mensageiro Parochial*, como atégora, ás pessoas que o queiram lér.

Os distribuidores continuam os mesmos, a quem deve ser feito o pagamento.

Quando uma pessoa queira lér o *Mensageiro*, mas ache muito 10 reis por domingo, podem juntar-se duas pes-

soas ou até mais e combinarem-se para pagar e lér; e por este modo pôde o jornalinho entrar em quasi todas as casas, pois não é para desprezar o bem que elle pôde fazer, nos individuos e nas familias.

FORJÃES

Tem estado doente o rev.^{mo} parochio d'esta freguezia, Antonio Gomes Torres, muito digno arcipreste d'este concelho. Desejamos-lhe promptas melhoras.

MAR

Tem estado de cama com a gripe pneumonica o rev.^o parochio d'esta freguezia, a quem desejamos prompto restabelecimento.

—Com a mesma doença estão muitas pessoas d'esta freguezia e algumas em estado grave.

GEMEZES

A sr.^a Beatriz Martins Cepa, estremosa irmã do rev.^o parochio d'esta freguezia, Manoel Martins Cepa, tem estado gravemente doente com a bronco-pneumonia.

Promptas melhoras é o que d'alma lhe desejamos.

Derrama o sangue de um irmão!

Isto faz todo aquelle que commette um homicidio.

Mas assim como o sangue de Abel ao ser bebido pela terra clamou contra seu irmão Caim, assim clamará contra o homicida o sangue de qualquer individuo que fór assassinado.

E esse clamor algum dia ha de chegar aos ouvidos de Deus, porque está escripto: *Quem a ferro mata a ferro morre.*

Pensamentos salutarees

Em todas as coizas olha o fim, e de que sorte estarás diante d'Aquelle rectissimo juiz a quem nada é encoberto, que não se abranda com d'adivas, nem admite desculpas; mas que julgará segundo a justiça.

O' nescio e miseravel peccador! que responderás a Deus que sabe todas as tuas maldades, tu que ás vezes temes o rosto de um homem irado?

Porque não te acautelas para o dia de juizo, quando não haverá quem defenda nem rogue por outro, mas cada um terá bastante que fazer por sua conta?

Agora o teu trabalho é fructuoso, as tuas lagrimas são bem acolhidas, os teus gemidos aceitos, a tua dôr é satisfatoria e justificativa.

Aqui tem grande e saudavel purgatorio o homem paciente, que, recebendo injurias, mais se doe da maldade do injuriador que de sua propria offensa; que roga a Deus sinceramente por seus inimigos e de coração perdôa os aggravos, e se a alguém offenden, não tarda a pedir-lhe perdão; que mais facilmente se compadece do que se indigna; que se faz violencia a si mesmo, e trabalha por sujeitar de todo a carne ao espirito.

Melhor é purgar agora os peccados e cortar os vicios, que deixa-los para os purgar na outra vida.

(Da Imitação de Christo.)

A GUERRA

Não obstante as propostas de paz apresentadas pelo presidente dos Estados Unidos da America do Norte e que os alidos da Allemanha foram accetando successivamente, continuam ainda os combates em quasi todos os campos de concentração da grande guerra.

Assim, a cavallaria italiana, secunda pelas auto-metralhadoras, perseguem os austriacos, invasores do territorio italiano, obtendo um avanço de 25 kilometros.

N'esse ataque formidavel, fizeram prisioneiros de 25:000 prisioneiros e tomaram 200 canhões, voltando grande numero de navios contra o inimigo.

Ao norte da França foi retomada a cidade de Lille, salientando-se por occasião as tropas portuguezas, as quaes participaram porisso com as tropas francezas da gloria das ovações commovidas dos habitantes de Lille.

Todos os jornaes francezes se referem a este facto, não olvidando os portuguezes, antes fazendo grandes elogios á sua magnifica conducta.

No Oriente o inimigo precipita a tirada diante dos exercitos servios.

Ao mesmo tempo que a Turquia, Austria-Hungria accetam em separadas condições de paz, dispondo-se a fazer o armisticio, algumas regiões d'esta Europa, nomeadamente a Croacia, proclamam a sua independencia e separam-se da Austria.

Entretanto, proseguem os trabalhos preliminares da paz com aquelles paizes sendo opinião d'alguns jornaes estrangeiros que a guerra não durará mais do que alguns dias e que as condições dos armisticios serão finalmente accetadas, por duras que sejam.

ADIVINHA POPULAR

Tenho uma vida d'escrava,
com captiveiro tão mau
que sem eu fazer delicto
me mandam correr a pau.
Pelos tractos que me dão
nunca velha chego a ser.
Um senhor se alegra muito
de ver meu sangue correr.
Acabo martyrisada,
mas, em boa opinião,
meu sangue é util e ás vezes
tem muita veneração.

Decifração do numero 242:—*Dora.*

Calendario religioso da semana

Novembro

Domingo, 10—O patrocínio de Santa Senhora.

Segunda-feira, 11—São Martinho Bispo.

Quarto crescente ás 4 horas e 46 minutos.
Terça-feira, 12—São Martinho Bispo e martyr.

Quarta-feira, 13—Santo Eugebio e martyr.
Quinta-feira, 14—S. Josaphat, Bispo e martyr.

Sexta-feira, 15—Santa Gertruda Magna.

Sabbado, 16—Santo Edmundo, bispo de Contnaria.